



SEMANARIO HUMORISTICO, THEATRAL E CHARADISTICO

PROPRIETARIOS E DIRECTORES

Carlos Lopes (Selpo) e Arthur Arriegas (Rei Sagara)

Não lamenteis «Casmurro» o teu estado,  
Porque apesar de burro és celebrado!

ASSIGNATURAS (PAGAMENTO ADIANTADO)	REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E IMPRENSA R. DO DIARIO DE NOTICIAS, 93	Editor - CANDIDO CHAVES
Provincia - Trimestre . . . . . 150	Toda a correspondencia deve ser dirigida á	Annuncios
Lisboa - Mez. . . . . 50	R. da Mãe d'Agua, 27 r/c. (A Santa Barbara)	PREÇOS CONVENCIONAES
Avulso - 10 réis		

D. JOÃO DA CAMARA



D. João vai zangar-se commigo.

Zangar-se?  
Será capaz de se zangar?  
Não me parece.

Bem sei que depois de ler esta má prosa, terá razões de sobejo para ficar zangado e chamar-me...

Mas o D. João é incapaz de chamar nomes feios a qualquer, embora tenha para isso milhares de razões, como agora.

Sim, porque o leitor deve concordar que é um arrojado, uma ousadia da minha parte, dirigir palavras banaes a tão alto vulto.

Se eu fosse um distincto escriptor, estava a coisa bem, mas assim! um mau poeta, um pessimo rabiscador querer render elogios a tão sympathica figura; é um arrojado!

E além d'isso, o D. João não precisa de biographia.

Para quê?

Se não ha ninguem que o não estime, que se poderá dizer d'este sublime poeta?

Nada.

Fallar do seu caracter?

Para quê?

Basta fitar aquelle rosto affavel, onde existe sempre um bondoso sorriso que nos captiva, que nos embriaga; basta olhar a sua modesta figura, para sentirmos por D. João uma amizade immorredora!

Se perguntamos a qualquer quem é o auctor da *Triste Viuvinha*, logo nos responde:

— E' um santo!

Todos fallam pela mesma bocca, porque entre grandes e pequenos não conta um inimigo, o que é bem difficil de evitar, mesmo sendo como é:

Um santo!

Junto da minha meza de trabalho, onde faço os meus versos frouxos, tenho um bilhete postal illustrado com o retrato de D. João.

Quando ás vezes, (muitas vezes) a mi-

nha fraca musa não me inspira, ergo a cabeça, e olhando aquella imagem, imploro um pensamento, como um naufrago que pede a Deus misericordia!

D'esta fôrma, bastantes ideias me teem occorrido, talvez as melhores, que trans porto ao papel; mas tambem tenho rasgado muitas producções (o que nada se perde) porque ao lembrar as lições do famigerado auctor do *Pantano*, vejo que



acabo de escrever completas nullidades!

Se a elle devo o pouco que sei de poesia, a elle devo tambem parte da minha inspiração.

E choro por não poder render-lhe todo o preito por mim desejado, por não poder demonstrar, por escripto, toda a admiração e respeito que tenho pelo sublime auctor de *Os velhos*!

Depois de traçar estas mal redigidas linhas, não obstante o seu valor litterario ser nullo, resta-me o prazer de que encerram a maxima sinceridade.

Apesar d'isso, é bem feito que o D. João me dê um grande puchão de ordelhas para que eu não me torne a metter n'outra.

Estou certo, porém, que o inpagavel auctor da *Rosa engeitada* perdoará esta humilde homenagem, prestada pelo seu discipulo e verdadeiro amigo

Rei Sagara.



PRECOCIDADE

Dos progressos que tem feito a humanidade Alguns ha, que são mesmo de pasmar! Dos casos que eu podia relatar, Basta um só p'ra provar esta verdade.

Dona Laura Martins da Soledade Que anda sempre charada a matar, Teve o prazer de ha mezes depositar O maior charadista da cidade.

D'esta união feliz e lisougeira Nasceu sem que fizesse gran sussurro Um petiz, cara alegre, prazenteira,

Que ao nascer a berrar com voz de burro, Exclamou, dirigindo-se á parteira: — Eu que matá charadas no Casmurro!

Matuto.

COISAS RARAS

- O sineiro dos Anjos deixar de tocar, uma hora.
- O sobretudo do Salvador Marques.
- Um guarda freio delicado
- Um bilhete postal que recebemos com decarações dentro d'um sobrescripto aberto e com a ranquia de 25 réis!!!
- A nova edição de bilhetes postaes que o *Casmurro* vai apresentar brevemente.

QUADRAS SEPARADAS

(A João Sant'Anna)

I  
O vento que vem da serra  
Trax o perfume da flor.  
Eu tambem trago no peito  
Saudades do meu amor!

II  
Quando em noites de luar  
Te sentas no teu jardim,  
A brancura do teu rosto  
Faz lembrar um cherubim!

III  
Quando a forte ventania  
Por entre as figueiras chora,  
Não te recordas, Maria,  
Dos nossos tempos d'out'ora?

Guesmindo.

SORTE FALSA

Judas Fulseite era um homem que parecia predestinado à falsificação.

Quando ainda no ventre materno, fôra victima d'uma pancada em falso que sua mãe recebera por uma imprudencia; talvez fôsse isto o começo da sua sorte falsificada.

De bocca em bocca corria o boato falso de que e menino não nascia vivo.

Uma pura falsidade, pois o menino nasceu, e não morreu.

Já então garoto, tinha por habito, jurar sempre falso, dando em resultado ser o bombo do pae e da mãe; e então em logar de se apanhar em falso, era sempre em cheio. Mas Judas ia seguindo a sua falsificada sorte; possuindo uma bella voz de falsete era contractado para ir cantar nas egrejas onde ganhava bons cobresitos.

Um dia que recebia umas massarocas d'uma cantilena que fizera, separando, entre as moedas, uma que não tenia como as outras, viu que era falsa, porém, em logar de replicar, guardou-a e parafusou uma idea.

Lembrou-se de fabricar moeda falsa. Fez-se falsificador. Era o seu destino!

Passou-se tempo e Judas preparava novas formas porque as primeiras se gastaram de tanta moeda que moldaram.

Calcule-se a massa que fabricou.

Rico estando, (rico falso, é claro) começou a procurar mulher para sua esposa. Não tardou a encontrar-a, attenta a sua posição na sociedade, posição falsa é verdade, mas de apparencia segura. Mas oh! céos! aquella que escolhera, e lhe parecia uma divindade em belleza, não passava d'uma falsidade.

Tudo n'ella era falso; os dentes, a cô, as fórmas, o esbello; e quando tirou a dentadura posita, lavu u suas tintas da cara, tirou os enchumaços e o chinô, era um perfeito horror, um bicho que mettia medo ao diabo.

Até n'isto lhe appareceu a falsificação.

Um dia com uma falsa droga a matou. Que falsicatra!

Tratou segundo casamento e teve então muito cuidado na escolha.

Mas falsa sorte! Trez dias depois de casado a diva fôra-lhe falsa e fugiu com um primo, abandonando o para sempre.

— Falsa! gritou elle, segurando na cabeça, com o ntido um peço enorme, depois, n'uma breve pausa: — Espere... diz o roto no nó, porque te não vestes tu?... Eu tambem sou um falso!

Não quis mais mulheres.

Continou na fabricação de moeda falsa; e juntando-se a um falso amigo, este o denunciou, sendo preso e condemnado para a Africa.

Quando já estava no navio, deu um falso nome conseguindo licença para desembarcar, mas quando ia para o barco que o conduzia para terra, pondo em pé em falso, cahiu ao mar e acabou sendo o falso Judas Falsette, falsificador.

Espartaco.



EPI TAPHIO

Aqui jaz um agiota  
Que emprestou com pouco tento;  
Se não lhe feressem cêes  
Ganhava cento por cento!

2 Piretes



O NOSSO CORRIEO

Fui Eu — E' bastante casto para acreditarmos que seja obra sua.

Tó rola!...

Mocar — Devido á falta de espaço não publicamos o seu logogripho. Mande obra mais curta.

Don Lára — Com muito gosto gostamos F. S. Neto Junior (Leiria, Teu-os mandado e tem vindo devolvido.

Que enlpa temos nós?...

Raboncas — Pode entrar.

Maluco — E' é, olé se é!...

Joanninha — Cá por casa não vós...

Junarmam — Não somos tão castos, que possamos admitir nem corresponder ás suas amabilidades, e p'lo cheiro parece-nos muito amigo de justiça. Arreda!...

Srs. Charadistas — As charadas efferecidas foram decifradas pelo vosso apaixonado, excepto Ral-lea, com a charada de Fosquinha. Rei Borlario com a de Zarelho e J. S. com a de Matulo.

Otrebor — Com todo o gosto e queira enviar o que diz.

FADINHOS

MOTE

Alem da campá gelada  
A alma humana o que é?  
— A Sciencia diz-nos: — Nada!  
— E' tudo! — Diz-nos a Fé.

GLOSAS

Perante a Parca terrível,  
A vida é qual lamparina  
Que consa alguma illumina  
Por falta de combu-tivel.  
E' deveras impossivel  
Pôr a morte em debandada  
Traidora, cruel, damnada,  
A humanidade persegue  
E só descançar consegue  
Alem da campá gelada.

Qual juiz que julga um réu  
Dos crimes que praticou,  
Ella sempre se mostrou  
Com seu denso e negro ven.  
Que quem morre vae p'ra o Céu  
Mas o mais tenro bebé  
Descrê do que curve dizer,  
Porque se está p'ra saber  
A alma humana o que é

Depois d'um corp' estriar  
Ninguém se convencerá  
Que a vida lhe voltará,  
Que possa resuscitar!  
Poderemos euvar  
De tão enorme farçada  
Que certa gente comprada  
Nos priga cor. sem agudo;  
Pois se o Clero nos diz: Tudo!  
A Sciencia diz-nos: — Nada!

Só a medica sciencia  
Poderá ter mais razão  
Para dizer sim, ou não,  
Porque a necra sciencia.  
A estupidez e a demencia,  
Não fogem do mesmo pé,  
Os parvos julgam até  
Que inda háo-de ver Outro Mundo  
E exclamam com ar profundo:  
E' tudo! — Diz-nos a Fé!

Rei Sagara

\* Mote enviado por J. Mendonça.  
Rei Sagara continua a glosar qualquer mote que lhe seja enviado, caso haja rimas, de contrario vae para o cesto.



Carta da Lourinhã

Industrioso senhor — Indas que munto marrelii tanho a participar-lhe que nan quero más isquerbere pró céu piúlico in vistas do seuhore nan fazere caso das arrelaçaões qê taoha fêto pra que vája as minhas inpistulas no jurnale tále cáde cónução: Os tales impermidores nan vão ó régo! nan savem isquerbere e ó dispôis é cá estou pra cêr o vóde esplicatóiro das asneras d'elles???

Sêta saire cumá do nubro puístiôre com o dia o meu compádre, vou-me lá á cedade e vou-les pra riba. Pois intão?

Seles tumárem u régo antão continúo.  
Ja dé cá doensa da minha mulbere proquê li no Stêtu du dia nove uma cumunicadêla que dis: Vô cupiáre.

A «ICERIA»

«A iceria parasita dos vegetaes, fôí encontrada em mais dois quintaes, proximos do jardim do dr: Barahona etc. Um agronomo ataca activamente, com bons resultados este terrível parasita».

Leio e vae óspois vájo eu o nome a que duença inferna é o mesmo qu médico dice qa mult ere tinha, qlaro eu mandé inbora e vou a chamare o tale agrolomo catáca com auzultado a tal duença.

Ispero quêlla fiqe milhore cum unguento do mé primo qê soldado.

Peque o favore de anuciare no eu jornal a venda de periqtos cá cá muntos pra vender desde cá mulbere padêsse lo tal iceria.

As culhêtas van ben a minha deu sête garrafas e meá e a meá mandola eu e o dispaxo bsi págo. Nan magardêça que nan sou daqêlas.

Sê amigo  
Zé Zaipa.

O CASMURRO NA ÉLITE

Partidas e chegadas — Partiu-se o vidro do candieiro da nossa redacção.

— Chegou do Porto uma leva de presos.

— Partiu um vidro da luneta o nosso amigo Rei Sagara.

— Chegou a noticia que se acha incommodada a sr. Rosalina Troçada. Desejamos o completo restabelecimento.

— Partiu uma perna ao descer d'um electrico o sr. Senpre a pé.

Anniversarios — D'amanhã a 42 dias e 3 semanas faz 32 annos e meio o distinto poeta Calino Unico.

— Faz amanhã 13 annos a viuva do general Pinto Canhão.

Docentes — Encontra-se de cama o nosso amigo Carlos Lobo com uma paraliza n'um dente.

— Fôí aute hontem na Avenida accometida de violentas dôres no ventre a sr. D. Philomena Sande, sendo conduzida ao Instituto Watter Closets, onde o dr. Marrêk Adasis Kas lhe prestou os soccorros devidos sabindo completamente alliviada pelo que muito a felicitamos.

— Continua de cama proveniente d'uma carraspanite aguda, o nosso correspondente da Lourinhã Jê Vaipa.



LA' VAE MOTE

MOTE

Ora vae lendo o Casmurro  
Enquanto eu passo p'lo somno...

GLOSAS

E's teimoso como burro  
Não te calas um momento,  
Larga o maldito instrumento;  
Ora vae lendo o Casmurro.  
Já me cheira a coisa a esturro,  
Entrega a viola ao dono,  
Porque a tocar és um mono  
Por isso não toques nada  
E mata alguma charada  
Enquanto eu passo p'lo somno!

2 Piretes.

P'ra evitar qualquer susurro,  
P'ra sanar qualquer questô,  
Basta dizer a um ratão:  
Ora vae lendo o Casmurro!  
Se so sujeito offereço um murreo,  
E elle p'ra mim se faz o uno,  
Mando-o logo p'ra o seu dono,  
Dizendo devagarinho:  
— Vae seguindo o teu camiuhio,  
Enquanto eu passo p'lo somno!

Zépedro.

Dizia o Francisco Zurro  
A' Dona Alice Melgueiras:  
Ora não faças asneras,  
Ora vae lendo o Casmurro.  
E' j rnal que faz susurro,  
E que jámais abandono,  
Quando o lei-o não estou mono,  
Nem nunca o riso comprimo;  
Não falles mais com o primo  
Enquanto eu passo p'lo somno.

Velhinha.

FINAES OBRIGADOS

Vamos inaugurar no Casmurro esta secção. Fazer uma quadra com as seguintes rimas: Gosar, soffrer, amar, morrer. Respondam até quinta-feira. Não se esqueçam.



ANNUNCIOS DE BORLA

Casa

Precisa se loja, ou subterraneo, para arrecadação de gatunos.

Professor

De instracção primaria, precisa-se para levar meninas á mestra.

Doenças dos Paizes Quentes

Trata-se na R. do Norte com as costas viradas ao Sul.

Doenças dos Paizes Frios

Trata-se na R. do Sol com a frente virada para o Norte.

Curso charadistico

Professor diplomado offerece o seu prestimo. Carta ao nosso collaborador Casmurrinho. Das 4 ás 2 da tarde.



THEATRICES

PALMIRA BASTOS

A Grã Duqueza de Grolsten e A Perichote foram ao Solar dos Barrigas afim de comprarem A Boneca e O Periquito que tinham prometido ao Fausto Petiz e á Niniche, e verem O Moreorana. Lá souberam pelo Zaneto que os Dragões de Villars depois de andarem toda a Noite e Dia em procura da Cigarra, a foram encontrar em casa da Filha do Inferno junto da Gata Borradeira ouvindo o Tim Tim.

Attom.

A festa do Rei Sagára

Foi recebida com geral agrado a noticia da festa que este nosso collega realisa brevemente n'uma das nossas primeiras sociedades de recreio. Já sabemos que tomam parte n'este deslumbrante espectáculo, diversos artistas e amadores, entre elles o nosso querido amigo Ricardo Baptista, que apresentará um trabalho de completa novidade. A trupe de bandolinistas Os Modestos tambem excutarã diversas peças do seu repertorio. O Cançonetista Grupo representará a revista em 1 acto Ind'ô dizes, original d'um conhecido escriptor. Teremce, mais coiza e mais coisinhas, de que no proximo numero daremos noticia.

UMA RECITA FAMILIAR

E' o titulo d'uma comedia n'um acto, original de Daniel Moreira, copista dos theatros de Lisboa, nosso collaborador e auctor de varias peças, d'entre as quaes a Beata d'Evora, representada em Evora pela Companhia do actor Domingos, e á qual a imprensa Eborensis fez uma critica bastante lisonjeira para este nosso amigo. A comedia que vae brevemente entrar em ensaios no theatro do Gymnasio, tem scenas para provocar a gargalhada e estamos certos que o seu auctor verá coroado do melhor exito o seu trabalho. Deveras escogarrinhados ficamos, aguardando a primeira e a segunda.

CARTAZ DO 'CASMURRO'

Trindade — Companhia do theatro de D. Maria.  
Gymnasio — Espectaculo todas as noites  
Príncipe Real — «A Feiteira»  
Colyseu dos Recreios — Espectaculo todas as noites pela grande companhia equestre, gymnastica, acrobatica, comica e musical.

N. B. Por falta de espaço retiramos a secção AOS AMADORES.

RECEITAS UTEIS

Contra as dores de dentes  
Muito se tem escripto acerca da forma de curar estas dores que tão incommodativas são, no entanto, a seguinte receita, p' demos garantir por experiencia propria, ser a melhor.  
Fervem-se em pouca agua flores de morango, folhas de louro, e alguns alhos com casca. Depois de obter um cosimento bastante espesso, deixa-se esfriar e addições se lhe; farinha de linhaça, almuem e mostarda, em partes eguaes, formando-se uma massa pouco consistente, que se põe ao lento durante 8 noites.  
Passado este praso, toma-se uma pequena porção d'aquella massa e dilue-se em oleo de Cato, esfregando em seguida muito bem o dente a dór não volta mais.  
N. B. — E' necessario, para se poder applicar este remedio, flicazmente, extrahir primeiro o dente, afim de se poder untar bem a raiz.

Matuto

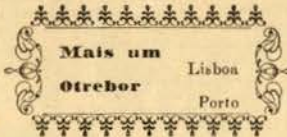
AOS INCAUTOS

Soubemos ha dias que uma tabacaria da rua do Arsenal costuma vender o nosso semanario a 20 réis, Avisam-se os incautos. O Casmurro custa apenas 10 réis.



MATUTAÇÃO

QUADRO DE HONRA



Decifradorés

Mais um (28) Otrebor (28) Sottam (27) Guesmindo (25) C. Ramos (24) R. A. Pereira (23) Matuto (22) Nilkuarf (21) Leoser & Noir (21) Marfanjo (20) Frescata (20) Otnipallio (20) Os Carris (19) D. Lára (19) Seporter (19) J. S. Rodrigues (18) Rei Zéro (18) V. N. (17) Symphronio (15) Trinta e um (15) Mal-se-tosca (11) Zé Dias (10), Casmurrinho (10), Rabisco (9), Thimoteo (19).

Décifrações do n.º 24

Em phrase — Atropelo Pavia, Xaraque, Diario, Arthemisa, Tangedor, Canario, Chaveta, Ferreira Balsamica, Nolitangere, Jacobie.  
Truncadas — Arara-rara, Louro-ouro.  
Augmentativas — Garrafa, Boia, Pés.  
Decapitada — Saccaria.  
Synopata — Lagsarta-lata.  
Electricas — Edil-i-de, Rala-alar.  
Combinada — Altruista.  
Telephonica — Borgesso.  
Pergunta enigmatica — Uva.  
Saltitante — Podar prado pardo.  
Typographicos — Entorpecer, Borgesso, Almiré, Kaleidoscopio.  
Maçados geographicas — Espinho, Povoá de Lanhoso.  
Maçada theatral — Mercedes Blasco.  
Logogrifo — Eu vos saúdo mui nobre charadista.

CHARADAS

Em phrase  
N'um buraco com desgosto vi um guitarrista — 2, 1.  
3 Piretes.  
O traço na musica ficou traçado — 2, 1.  
Horcarcan.  
Está no mar o que offerece a manada — 2, 1.  
Surpresa.  
Adorei no jogo estas construcções — 2, 1.  
Poponax.  
(A Pio Areial)

Este homem tem no olho um bicho asqueroso — 2, 1.  
Lescer & Noir.  
Nas calças o pronome é grande por se habituar — 1, 1, 1.  
Guesmindo.  
E' grande esta vasilha no cigarro — 1, 2.  
Azar.  
Não é maduro no amar quem usar esta cor — 2, 1.

I. S.  
Esta crianciosa e esta ave é um consolo — 1, 2.  
Cecillo.  
A proposição não sendo escura é muito nobre — 1, 3.

Ronha.  
A primasia do titular é ter titulo. 2, 2  
Otnipallio.  
No braço d'este homem há um sulco resinoso que ficou na arvore depois de cahir a semente. 2, 3

Mais Um.  
Mas que demora n'este tempo tem o ordenado. 2, 2

I. S.  
Aqui esta carta é do pintor. 1, 3  
Type Serio.

Metamorphoses  
Este fructo é um jogo. 3 (B. R.)

Ralleva.  
As medidas são feitas dos sulcos doces das flores. 3 (H. N.)

Kakaraká.  
Em triangulo  
— mancha  
— aplaná  
— planta  
— moda  
— nota  
— vogal

X. Y. Z. & C.  
Por iniciaes  
S | T | D | V | A | C | R | F  
| 1 | 1 | 2 | 1 | 2 | 1 |

Banhoso.

Saltitante

1 2 3 4 5  
1 5 4 3 2  
A terra tem fezes.

Guesmindo.

Casmurra em phrase  
Hontem quando me deitei no leito, bati' com parte da cara, nas almofadas a deite estavam pregados uns alfinetes, ficando com a cara d'uma maneira tal, que mettia pena vê-la; mas um amigo ensinou me uma folha que ha em Lisboa, que me fez muito bem, e agora por isso quero-lhes um sem numero de venturas. ao meu amigo e a todos os collegas d'este jornal. 2, 1, 1, 1, 3, 4, 1, 5

Fosquinhas.

Augmentativa

Tenho aversão a esta abelha 2

Addicionada

Veste — se — 2  
— ta —  
Come — se — 3

Carlos Sousa.

Combinada

1.\* + cha = Comida  
2.\* + bra = Insecto  
3.\* + liz = Esperto  
4.\* + da = Peccado  
5.\* + pão = Lorpa  
6.\* + gre = Peixe  
7.\* + nho = Ordem militar ingleza

AVE

Nilkuarf.

1.\* + la = marulhada  
2.\* + sge = tecido  
3.\* + im = quadrupede  
4.\* + ra = bebida  
Bolsinho

Tránspostas

Sentinella não suje — 2

Electrica

Este homem está no firmamento — 2

As direitas e as avessas nas mulheres — 2

As direites e ás avessas todos t'omos — 2

Typographicos

fallei 15.\* AVE +  
K

NO rio TA

ATON NO ETA RATON

A C ~ N

(A Zépedro)

NOTA ATON

IX + 1 veste nota

Phraseado

(por letras)  
Quando foi a 1 2 3 4 5 6 7 e vi p'la primeira vez a 5 2 6 1 estava ella a fazer 3 4 5 7; junta com ella estava a 7 2 6 1 e disse logo que 3 1 2 a vi 7 1 3 4 5 e amo ainda

Pergunta geographica

Qual é a terra portugueza que tirando lhe a ultima letra fi a um fructo.

Maçados geographicas

Formar o nome de terras portuguezas com as letras das seguintes phrases.

Besta sabe dar couço

Tydo Serio

(Ao meu amigo Roque)

Ler olho vivo da Arelá

Pio Areial.

Logogrifo

(Ao meu amigo Raul Nunes)  
Não é boa concerteza — 1, 4  
Esta forma de estimar — 2, 1, 4, 3  
Mas deves Raul notar  
E seguir este caminho — 3, 5, 4  
Desprezas a burguezia  
E tem juizo na toia  
Deixares de ser mariola  
E... ponto meu amiguinho.

Rosa Barar.

(A \*\*\*)  
Se pregar a um preguinho — 7, 4, 2, 3, 1.  
N'esta fenda que aqui está — 5, 4, 2, 3, 6  
Nem a bebida se entorna — 2, 3, 6  
Nem o animal entrará — 5, 1, 7, 4  
Tens aqui mesmo á vista  
Excelente charadista. Zépedro.

# TABACARIA RIBEIRO

59, Rua da Palma, 59  
LISBOA

Tabacos nacionaes e estrangeiros. Artigos de papelaria, livraria, livros de estudo, etc. Jornaes noticiosos, de modas e illustrados. Encadernações em todos os generos. Numeração de livros, talões, cheques e todos os impressos. Bilhetes de visita e trabalhos typographicos. Bijouterias. Bilhetes postaes illustrados. Kalendarios e chromos.

## LOTERIAS

Argumentos de operas e zarzuelas

## TABACARIA RIBEIRO

59, RUA DA PALMA, 59  
LISBOA

## JAZIGOS

Subterraneos e de capella de 200.000 réis para cima ha feitos e fazem-se a prompto e a prestações, para Lisboa e provincias; urnas para osadas e adultos; Christos e castiças em marmore, etc.

10-Rua da Assumpção-12  
JORGE A. DA CRUZ

Joaquim Domingos de Oliveira  
COM

## ARMAZEM DE VIDROS

Christaes, vidraças, luças, jarras, candieiros e outros objectos.

Vende vidros para carruagens e armazens de lojas e manda pôr vidros em caixilhos.

Vende por atacado e a retalho  
46-Rua de S. Paulo-48

(Proximo ao Arco Grande)  
JOSÉ VICENTE D'OLIVEIRA & C.<sup>a</sup>  
RIO SECCO-25

Antigos fornos de cal e matto.  
Cal em pó e em pedra. Cria estuques. Cascalho, morraça, granito para b... etc.

JOSE MOREIRA RATO E F.<sup>os</sup>

## OFFICINA de cantaria e esculptura

Depositarios de todos os productos ceramicos da  
FABRICA DE PALENÇA

31. Trav. do Corpo Santo, 33  
1, R. Nova do Carvalho, 5  
Deposito de materiaes para construcção

R. 24 DE JULHO  
(Proximo ao quartel dos maribeiros)

## ANTONIO JOSÉ MOREIRA

COM

Officina de cantaria e estatuaria  
Mausoleus, xadrezes e marmores nacionaes e estrangeiros para moveis, baldes e frentes de estabelecimentos.

16, Rua Victor Cordon, 18

Lagedos e cantarias para todas as construcções, tubos de grés, cimentos de Portland, pozzolana dos Açores.

DEPOSITO

Rua 24 de Julho (à Ribeira Nova)

Basalto para calçadas, pedra para cal, telha e tijolo.

Deposito em Paço d'Arcos

## Antonio da Luz Sousa Leal

Latoeiro de folha branca

Empreiteiro da Companhia do Gaz, encarregase de canalisação de agua ou gaz. Encarregase por empreitada ou jornal de todos os trabalhos pertencentes á sua arte, quer em zinco, chumbo ou ferro galvanizado.

Rua de S. Marçal, 47

## DEPOSITOS

DE

## MATERIAES DE CONSTRUÇÃO

De F. H. d'Oliveira & C.<sup>a</sup> (Irmão)

628 - Rua 24 de Julho - 622

Numero telephonic, 128

Madeiras nacionaes e estrangeiras. Cantarias, lagedos e cascões. Fabricas de cal, ladrilhos, mosaicos, polvora e exploração de pedreiras no Casal do Alvitto - Alcantara e Paço d'Arcos. Exportação para a Africa, Brazil e Ilhas. Escriptorio, Rua Vinte e Quatro de Julho, 632.

## LYRA CARVALHO & C.<sup>a</sup>

Commissões e consignações

Cimenos nacionaes e estrangeiros, ladrilhos, azulejos, mosaico em todos os padrões e diferentes outros materiaes de construcção.

Unicos importadores do bem conhecido cimento marca

EELPHANTE

CHIADO, 110, 2.<sup>o</sup>

Telephone n.º 699

## ESTANCIA DE MADEIRAS

DE

## Jacintho Soares

da Silva Pereira & C.<sup>a</sup>

Rua da Boa Vista, 69

Arca da predio que foi de Ferreira Pinto com serventia para a R. Vinte e Quatro de Julho Telephone n.º 216

Sortimento de madeiras o mais completo que existe em Lisboa, para construcções civis e navaes e obras de marcenaria.

Pr ços muito resumidos.

Grande deposito á Pampulha

## DUARTE MOREIRA RATO

DEPOSITO DE MATERIAES DE CONSTRUÇÃO  
CAMPO DAS CEBOLLAS, A. R  
LISBO

Cantarias, tijolo, telha de Marselha e Alhandra, tubos de grés e de barro, cimento, pozzolana, areia, cal, azulejo nacional e estrangeiro, tijolo e barro refractario, bacias, bidets, lavatorios em faiança e pó de pedra, ladrilho ceramico e hydroaulico.

SUCCURSAL EM PAÇO D'ARCOS

Largo do Salvavidas

## "A PARODIA"

Vende-se a collecção completa. N'esta redacção se diz

## Francisco do Nascimento

Latoeira de folha em branco e trabalhos em zinco  
37, Estrada de Campolide, 38

## FABRICA NACIONAL

DE

## Papeis pintados,

couchés e de luxo

25, Rua de S. Sebastião da Pedreira, 27

DEPOSITO

102, Rua Nova do Almada, 104

Grande sortimento de papeis nacionaes e estrangeiros, oleados, tapetes, moveis e estofos.

José Miguel dos Santos em Commandita

SUCCESSORES DE CALLADO & C.<sup>a</sup>

Telephone, 603 Telephone da fabrica, 878

## PAPELARIA PALHARES

## TYPOGRAPHIA-LITHOGRAPHIA

Grande sortimento de artigos para escriptorio engenheira architectura e desenho

Fornecedores das principais repartições do Estado  
141, RUA DO OURO, 43

## MANOEL JOÃO DA COSTA DOURADOR

141, RUA DO SALITRE, 143 - LISBOA

Encarrega-se de dourados e pinturas em egrejas, salas e theatros, mobilias e molduras em todos os generos, imagens, adreses e ornamentações em cartão, pasta etc. concertam-se louças de todas as qualidades com a maxima perfeição.

## ANTIGA DROGARIA

DE

## A. Carvalho J.<sup>o</sup>

SUCCESSOR

JOSÉ HENRIQUES

33 - Praça das Flores - 33

LISBOA

Oleos, tintas, vernizes, gessos, cimento, enxofre e tudo mais inherente ao seu commercio.

Preços imitadissimos e para revender



## EMPRESA FABRIL

Augusto Prestes & C.<sup>o</sup>

SUCCESSOR

Fornecedores de Suas Magestades e das repartições publicas, fabricantes e importadores, empreiteiros de canalizações. Officinas mechanicas de serralheria, torneiros, marceneiros, nikelagem e bronzeador. Fundição de metaes.

23 a 41, Rua do Instituto Industrial

ESCRITORIO E ARMAZÉM

38, 40, Rua da Boa Vista, 42, 44

Telephone n.º 498 - Endereço telegraphico, NIKEL.

## ERNESTO EDUARDO CUTRIM

COM OFFICINA DE

## SERRALHEIRO E TORNEIRO

13, Rua dos Industriales, 15

(A' rua de D. Carlos I)

Encarrega-se de todos os trabalhos mechanicos, civis e agricolas. Grande variedade de desenhos em ferro laminado e fundido, para gradamentos, corrimões, grades para escadas, portões, claraboias, estufas, etc., tambem construe todas as ferramentas para fabricas de conservas e officinas de junileiro. Satisfaz todas as encomendas para Lisboa, Africa e Brazil, com a maior perfeição a preços reduzidos.

## ESTABELECIMENTO

DE

## FERRAGENS NACIONAES E ESTRANGEIRAS

DA

Viuva Thiago da Silva & A

94, Praça de D. Pedro, 95

Officinas de serralheria e de dourador e bronzeador de metaes - Premio da Exposição Industrial Portuguesa de 1893 com a medalha de grande merito e menção honrosa - Grande sortimento de talheres com cabo d'ebano, metal branco e cristofle, canivetes, thesouros, bandejas, servicos para chá e café em metal branco e cristofle e outros artigos para uso domestico. Executam-se trabalhos para grandes e pequenas construcções com variadissimo sortimento de artigos de ornamentação em todos os generos e estylos. Exposição permanente.

ESCRITORIO E DEPOSITO

Rua das Portas de Santo Antão

CASIMIRO JOSÉ SABIDO & IRMÃO  
Estrada de Campolide, 161

Fornos de cal a matto e a carvão. Cal em pedra para estuques e embarques materiaes de construcção Alvenarias, vidraço, granito e areia da terra do Alentejo.

Fabrica de Productos Ceramicos no novo Bairro de Campolide.